

ANÁLISE LONGITUDINAL DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM A PARTIR DA PERSPECTIVA INTERACIONISTA DE CLÁUDIA DE LEMOS

Alana Verza Signorini, Annelise Ayres, Bruna Macangnin Seimetz, Cristina Emília Schünemann e Natália Copetti

Resumo: Este trabalho tem como objeto de estudo a aquisição da linguagem de uma criança, que foi analisada através de um estudo longitudinal de vários vídeos feitos por seus familiares ao longo de mais de quatro anos. Trata-se de diálogos em diferentes idades da criança e nos mais variados contextos. A abordagem teórica está fundamentada na perspectiva Interacionista de Cláudia de Lemos, mais especificamente na terceira fase do estudo dessa pesquisadora, na qual ela propõe *três posições* da criança na estrutura da linguagem como forma de análise da mudança na relação criança-língua-fala. O termo “posição” é usado por ela para designar a maneira singular de o sujeito, criança ou adulto, estar na linguagem, sua relação sempre singular com a língua em funcionamento. As mudanças que ocorrem no processo de aquisição são estruturais e não podem ser vistas como cronológicas, pois não há superação de nenhuma das posições, embora se possa falar de dominância de um pólo sobre o outro. Sucintamente, as posições são caracterizadas dessa maneira: a primeira posição é aquela na qual há dominância da fala do outro, na segunda posição, há dominância do funcionamento da língua e, na terceira posição, há dominância da relação do sujeito com a sua própria fala. O estudo partiu da análise da transcrição das falas da criança e dos adultos. As questões mais significativas emergiram e foram selecionadas as que melhor ilustravam as posições dos sujeitos na estrutura da linguagem propostas por Cláudia de Lemos. Esta metodologia deu um aspecto diferenciado a esse trabalho, uma vez que os dados não foram forçadamente evocados nem viciados. Comprovou-se que as três posições não são cronológicas, pois cada posição foi apresentada em diálogos de variadas idades independentes de faixa etária. Além disso, de cada uma das posições confirmou-se: da primeira, a dominância da fala do outro tanto na fala da criança quanto na fala do adulto (ocorrendo inclusive com adultos que interagem com a criança), da segunda, a emergência da língua na criança o que derivou em erros impermeáveis a autocorreção; da terceira, a criança se percebe como sujeito falante, reconhece os efeitos provocados pela sua fala e também é capaz de correção. Outra questão importante observada foi que as variações posicionais estavam presentes não só na fala, como também em outras produções de linguagem: músicas, gestos, rezas, dentre outras.

Palavras - chaves: **aquisição, Interacionismo, linguagem, criança.**